

Implantação e consolidação dos Pequenos Grupos

Por Jolivê Chaves

Antes de apresentar um plano para a implantação e funcionamento dos Pequenos Grupos em nosso território, faz-se necessário deixar claro dois fundamentos:

1. Nossa visão a respeito dos Pequenos Grupos na Divisão Sul Americana: *“Que os Pequenos Grupos sejam a estrutura espiritual e relacional básica da igreja e das ações relacionadas ao pastoreio, discipulado, e a participação dos membros, de acordo com seus dons espirituais no cumprimento da missão; constituindo-se em um estilo de vida de cada adventista do sétimo dia e que os departamentos da igreja e seus programas sejam facilitadores no desenvolvimento dos Pequenos Grupos e que estes sejam o veículo adequado do programa da igreja”*.¹

Esta declaração de visão nos compromete a fazer do PG a base² para o atendimento da Igreja nos aspectos espiritual, relacional e missionário. Neste caso, os grupos não devem ser apenas um programa e sim o estilo de vida dos membros e a estrutura através da qual o pastor atenda e discipule seu rebanho. Na DSA queremos nos tornar uma Igreja em Pequenos Grupos, ou seja, uma Igreja em que a maioria dos membros esteja envolvida nos Pequenos Grupos, que devem ser a base para promover as ações de Comunhão e Missão.

2. O segundo fundamento tem que ver com a compreensão da Igreja quanto ao propósito de sua existência. *“A Igreja de Cristo foi organizada com fins missionários”*³. Por isso, Russel Burrill diz que antes da implantação dos Pequenos Grupos duas coisas devem ocorrer na Igreja⁴
 - A Igreja deve redescobrir a paixão por pessoas perdidas e sentir uma grande necessidade de alcançá-las.
 - Também deve compreender a verdade bíblica de que todos os crentes são ministros e que o pastor é o orientador e o capacitador dos membros para o ministério.

Isto significa que os Pequenos Grupos não são um fim em si mesmos, mas o meio mais apropriado estabelecido por Deus para nos levar como Igreja a alcançar o fim desejável que é a maturidade espiritual de cada crente e a salvação de pessoas através do testemunho e da pregação do evangelho. Sem esta visão clara de que há um ministério individual e se o coração não estiver regozijando-se pelo desejo de salvar as pessoas que perecem no pecado, os membros não estarão dispostos a assumir os compromissos relacionados aos Pequenos grupos.

Tendo isto em mente, entendemos que o processo de implantação dos Pequenos Grupos deve ser algo bem planejado e dando o devido tempo para que a “nova visão” seja implantada na mente e no coração das pessoas envolvidas.

¹ Declaração de Visão elaborada no segundo fórum de PGs da DSA realizado em Brasília de 2 a 5 de novembro de 2008 e votada na comissão diretiva da DSA em novembro do mesmo ano.

² Ellen G. White, *Evangelismo*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1.997), 115.

³ Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1.993), 464.

⁴ Russell Burrill, *Como Reavivar a Igreja do século 21*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2.005), 160.

Em seguida comento os passos propostos pela Divisão Sul Americana para a implantação e consolidação dos Pequenos Grupos em consonância com a decisão do fórum de pequenos grupos⁵:

- Considerando que o processo de mudança é algo difícil e desafiador,
- Considerando que toda mudança demanda tempo, esforço e muita determinação,
- Considerando a visão que hoje já temos com respeito aos Pequenos Grupos,

Propomos,

1. *Que a igreja em todos os seus níveis de organização, incluindo a igreja local, priorize a implantação e consolidação dos Pequenos Grupos no seu plano de trabalho.*
Precisamos gradual e sistematicamente em todos os níveis de organização da Igreja planejar e criar mecanismos para que os Pequenos grupos se fortaleçam cada vez mais em nosso meio. Isto inclui preparo de materiais, treinamentos e o compromisso individual de cada pastor e líder da igreja de fazer parte de um pequeno Grupo, objetivando alcançar o ideal de uma Igreja em pequenos grupos.
2. *Que o processo de mudança seja gradual e progressivo.*
A mudança de comportamento deve ser precedida da mudança de visão, por isso, não podemos implantar os Pequenos Grupos em atacado na Igreja. Isto demanda tempo e uma estratégia gradual e progressiva. O pastor deve primeiro ele mesmo incorporar claramente a visão e depois passá-la para os líderes da Igreja e líderes em potencial de PGs. Assim, de Igreja em Igreja no distrito a transição deve ocorrer.
3. *Que os pastores trabalhem com o plano de implementação e consolidação através de Pequenos Grupos Protótipos.*
O sistema de Pequeno Grupo protótipo ou modelo tem se mostrado o mais eficaz hoje no processo de implementação e consolidação de PGs. O Pastor forma um Pequeno Grupo com os potenciais líderes de PGs e vai implantando neles a visão, enquanto que, ao mesmo tempo, vai ensinando pela teoria e prática como eles devem também liderar seu próprio PG. Depois de um tempo, estes líderes iniciam seu próprio PG e passam a liderá-lo seguindo o modelo de liderança do pastor.
4. *Que a igreja mantenha a visão permanente de uma igreja de Pequenos Grupos, através de Fóruns, festivais, retiros espirituais, materiais, testemunhos, etc.*
Para que os Pequenos Grupos se consolidem e permaneçam a visão deve ser sempre realimentada. Daí a necessidade de manter um cronograma de atividades e materiais que fortaleçam o processo. Na DSA temos produzido a cada um ou dois anos um livro sobre o assunto e temos também mantido fóruns e outras reuniões de discussão com a principal liderança da Igreja no continente sobre o assunto. As uniões e campos também têm buscado manter e ampliar a “visão” no dia a dia da Igreja.
5. Que haja um esforço intencional e constante na busca pela multiplicação dos Pequenos Grupos.
O melhor processo para aumentar o número de Pequenos Grupos até chegar a envolver toda a Igreja é através da multiplicação dos PGs já consolidados. Para isto, o grupo deve estar consciente e intencionalmente preparado para multiplicar-se. Isto envolve um bom projeto missionário que redunde em batismos e, o investimento na formação de novos líderes.
De um modo geral, as Igrejas que estão mais avançadas e maduras em relação aos Pequenos grupos, são exatamente aquelas cujos pastores estão seguindo os passos mencionados para a implantação e consolidação dos PGs.

⁵ II Fórum de Pequenos Grupos realizado em Brasília entre os dias 2 e 5 de novembro de 2.008.

Este é o terceiro ano desde que a ASR (Associação Sul Riograndense) iniciou uma nova fase no projeto de Pequenos Grupos seguindo esse processo. Herbert Boger⁶ conta que tudo começou com os chamados PGP (pequenos grupos de pastores), um tipo de grupo protótipo formado por pastores que queriam entrar no processo. Era uma reunião semanal com material apropriado para a mudança de valores e para que eles próprios pudessem experimentar os benefícios práticos da vivência em um PG. Depois de três meses o encontro se tornou quinzenal. Simultaneamente os pastores faziam o mesmo com um grupo de líderes de suas Igrejas. Estes líderes foram escolhidos pelo pastor, recomendados pela comissão e finalmente votados pela Igreja. Durante os três meses do funcionamento do PG protótipo com os líderes, o pastor visitava mensalmente cada líder com o objetivo de ajudá-lo a preparar-se no âmbito espiritual, familiar e na capacidade de liderança. Entre um e três meses depois, conforme os líderes iam se sentindo seguros, eles passavam a liderar seus próprios grupos. O projeto foi planejado para quatro anos e cada pastor está buscando implantar os Pequenos Grupos em duas igrejas por semestre. A manutenção é feita através das reuniões regulares com os líderes, retiros espirituais e também com este objetivo foi realizada a primeira campal de Pequenos Grupos da associação entre os dias 1 e 3 de maio deste ano com a participação de cinco mil pessoas.

Hoje o campo possui 1.030 Pequenos Grupos, dos quais, 840 realizaram o evangelismo da semana santa. A média de 1 grupo para cada 25 membros é uma das melhores em nosso território. No ano passado foram batizadas 2.200 pessoas na associação, a maioria vinda do trabalho dos grupos.

A mesma experiência bem sucedida com Pequenos Grupos protótipos está sendo realizada nas várias regiões de nosso território. Marcos Nunes, da APLAC (associação Planalto Central) diz “É o método mais funcional de continuação de Pequenos Grupos que já experimentei”⁷ e acrescenta: “É aí que transfiro a visão e valores para os líderes”⁸ Apaixonado pelos Pequenos Grupos ele diz “PG no meu ministério tem sido o facilitador da comunhão, a missão e a vida em comunidade”.⁹ Carlos Fernandez, que lidera o distrito de Villa Mitre, no Sul da Argentina, faz reunião com os seus líderes quinzenalmente e diz que “os líderes que assistem à reunião, são os que realizam o melhor trabalho”¹⁰. 50% dos membros de seu distrito estão em Pequenos Grupos. Bill Quispe, departamental de Ministério pessoal na (MOP) Missão do Oriente Peruano compartilha da mesma idéia ao afirmar que “toda a sua estratégia de implantação e manutenção dos pequenos Grupos se baseia no grupo protótipo com os futuros líderes e depois na reunião mensal com estes líderes”¹¹

Portanto, uma boa estratégia de implantação e consolidação de Pequenos Grupos, envolve um processo que inclui o pequeno grupo protótipo, seguido de reuniões regulares com os líderes e a constante alimentação da visão através de retiros, festivais e grandes encontros. O estudo regular de livros relacionados ao assunto também é primordial, além de testemunhos de pessoas que estão vivendo a experiência. Também é fundamental levar a Igreja a uma experiência de “Comunhão e Missão” cada vez mais profunda, o que preparará os membros para aceitarem os desafios de fazer do Pequeno Grupo um estilo pessoal de vida. O resultado? A multiplicação de PGs e o decorrente preparo para o retorno do Senhor!

⁶ Herbert Boger é líder de Ministério Pessoal da ASR e concedeu ao autor do artigo uma entrevista por telefone no dia 7 de maio de 2.009.

⁷ Entrevista concedida ao autor do artigo em seu escritório na sede da DSA.

⁸ Idem

⁹ Idem

¹⁰ Entrevista concedida ao autor do artigo por telefone no dia 7 de maio de 2.009

¹¹ Entrevista concedida a Ruth Leon, secretária de Ministério pessoal da DSA, por telefone, dia 7 de maio de 2.009.